

A Hora da Mudança

As Canções — Parte 14

Salmo 73.16–24

Introdução

Em seu livro *O Que O Dinheiro Não Pode Comprar*, o autor Michael Sandel escreveu:

Hoje, praticamente tudo está à venda; se você tem o dinheiro—ou os contatos—necessário, pode conseguir basicamente o que quiser. Por exemplo, pode comprar um bilhete para não enfrentar filas em parques da Disney; é só comprar um passe especial que o permitirá cortar a fila em todos os brinquedos, shows e demais atrações.

Se tem o médico certo, poderá comprar acesso para ligar para o seu celular pessoal 24 horas por dia, 7 dias por semana—é só pagar 1500 dólares por ano. Além disso, um número crescente de médicos oferece consultas no mesmo dia para pacientes dispostos e com condições para pagar taxas anuais que chegam a custar até 25 mil dólares.

Você pode até fazer um upgrade ou uma melhoria temporária em sua cela por 90 dólares por noite. Em certas cidades, um criminoso que cometeu um crime não violento pode pagar para ter uma cela limpa e privada, sem nenhum outro prisioneiro na mesma cela para perturbá-lo.¹

É simples: se você tem o médico certo, mora na cidade certa, tem dinheiro suficiente e contatos importantes, a vida pode ser muito melhor.

Pessoalmente, acho que bilhetes em parques para se pular uma fila são uma ótima ideia; custam caro, mas podemos furar uma fila legalmente. Que coisa ótima!

Às quartas-feiras, nossa igreja realiza um jantar para quem quiser comprar; é um tempo excelente de comunhão. Outro dia, fui para esse jantar; a fila estava enorme. Eu cheguei e estava cumprimentando as pessoas na parte de frente da fila. De repente, as portas se abriram e essas pessoas não me deixaram entrar na frente delas; você acredita nisso?

O salmista Asafe está bastante furioso com a vida. No Salmo 73, esse líder e regente do coral de Israel admite que quase abandonou sua caminhada de fé com YAHWEH. Por que? Ele confessa com bastante transparência nos versos 2–3:

Quanto a mim, porém, quase me resvalaram os pés; pouco faltou para que se desviassem os meus passos. Pois eu invejava os arrogantes, ao ver a prosperidade dos perversos.

Em nosso estudo anterior, cataloguei 12 perguntas proibidas que surgiram da inveja,

ganância e frustração de Asafe. E sua primeira pergunta foi, simplesmente: “Por que os descrentes desfrutaram de uma vida bem melhor do que a minha?” Em outras palavras:

- Por que os descrentes sempre têm os contatos certos?
- Por que eles prosperam?
- Por que eles recebem melhores diagnósticos médicos?
- Por que eles sempre conseguem pular lá para a frente da fila da vida?
- Por que os perversos parecem ter tudo resolvido, enquanto os piedosos parecem ter tudo complicado?

Asafe pergunta: por que os descrentes parecem enfrentar menos dificuldades na vida? Veja o verso 4 novamente: ***Para eles não há preocupações.***

Com essa pergunta, Asafe se aproxima da verdadeira questão, ele está chegando mais perto da verdade. Mas, conforme veremos, demorará um pouco para cair a ficha. Aqui, ele diz que os perversos parecem flutuar confortavelmente em direção ao túmulo.

Asafe também reclama que Deus permite que os perversos blasfemem Seu nome sem responder por suas ações; lemos no verso 9: ***Contra os céus desandam a boca, e a sua língua percorre a terra.***

A propósito, com essas declarações, Asafe chega, perigosamente, muito perto de acusar Deus. Mas reclamação, por acaso, não é precisamente isso? Reclamar é, no fundo, acusar Deus por não nos dar aquilo que queremos, não responder como desejamos, não facilitar nossa vida. Então, de fato, todos nós acusamos Deus; todos nós cantamos a canção do Salmo 73.

Agora, Asafe chega ao ponto que esperaríamos que ele chegasse, juntamente com qualquer pessoa que nutre essa perspectiva da vida. Ele chega à conclusão perigosa de que sua busca, suas prioridades na adoração e sua pureza foram todas em vão; veja o verso 13: ***Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência.***

Em outras palavras, meu relacionamento com Deus não trouxe as recompensas que esperei e minha vida teria sido melhor se eu tivesse vivido como um descrente.

E, é óbvio, Asafe fica atormentado com o fato de haver chegado a essa conclusão. Veja o verso 16: ***Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim.*** Asafe diz: “Deus, não entendo; ainda não sei por que o perverso prospera e o piedoso sofre. Não entendo o seguinte: por que coisas terríveis acontecem a pessoas boas e a vida é tão difícil para elas—isso não é justo.” E aqui no verso 16, Asafe diz que essa luta interior o desgastou.

Entretanto, chegamos, agora, à hora da mudança na vida de Asafe. Lemos nos versos 16–17: ***Em só refletir para compreender isso, achei mui pesada tarefa para mim; até que entrei no santuário de Deus.***

A palavra ***santuário*** está, na verdade, no plural—***até que entrei nos santuários de Deus.*** Com o plural, Asafe se refere às três subdivisões do tabernáculo: o pátio externo, o Lugar Santo e o Santo dos Santos. Essas áreas constituíam os três santuários.² E Asafe acontece de ter em seu bolso a chave mestra, já que ele lidera o coral e é funcionário no santuário.

Então, é como se Asafe entrasse no pátio externo e, ali dentro, talvez à noite, na calma e tranquilidade desse pátio, expusesse tudo diante de

Deus e começasse a pensar nessas questões à luz da presença de Deus.

Esta é a hora da mudança no testemunho e na canção de Asafe. Veja novamente o verso 17: *até que entrei no santuário de Deus e atinei com o fim deles.*

Entenda o seguinte: a resposta não era uma questão de razão, mas de revelação.³ Ao invés de focar no sucesso dos perversos, Asafe se recorda da revelação de Deus quanto ao futuro dos perversos.

A questão não é a vida livre de preocupação que os descrentes vivem; a questão é o destino final reservado para eles e sua devastação vindoura.

E a perspectiva de Asafe quanto à suposta vida próspera dos perversos em contraste com sua vida pessoal de lutas muda radicalmente quando Asafe reassume uma perspectiva bíblica a respeito dos perdidos.

A Perspectiva Bíblica acerca dos Perversos

1. Primeiramente, Asafe redescobre que o perverso escorrega para a ruína.

Lemos no verso 18: *Tu certamente os pões em lugares escorregadios e os fazes cair na destruição.*

Os perversos podem até parecer ser as pessoas bem estabelecidas na Terra, com bons contatos e dinheiro em abundância, desfrutando de segurança financeira e profissional.

James Montgomery Boice escreveu sobre essa passagem: “Entretanto, os perversos estão num chão escorregadio, e a única coisa necessária para derrubá-los de seus pedestais de ouro é um leve sopro de Deus.”⁴

Os perversos não estão em chão firme algum. Conforme nos diz o livro de Provérbios, a riqueza faz para si asas e voa embora.

2. Asafe compreende que o perverso escorrega para a ruína e, em segundo lugar, o perverso é varrido para a morte.

Veja o verso 19: *Como ficam de súbito assolados, totalmente aniquilados de terror! A morte é personificada como a rainha dos terrores.*⁵ Spurgeon coloca isso da seguinte forma: “Sem aviso, sem saída, sem esperança; apesar de suas correntes de ouro, de suas roupas caras, a morte não procede com gentileza e os leva às pressas.”⁶

A rainha Elizabete, a primeira rainha da Inglaterra, popularizou os mantos extravagantes de sua geração—eles pingavam joias e pedras preciosas. Em seu leito de morte, suas últimas palavras foram: “Trocaria todas as minhas posses por mais um momento de vida.”⁷

Asafe disse: “Ah, a morte vem e, para o descrente, ela é a rainha dos terrores.”

O perverso escorrega para ruína e é varrido pela morte.

3. Em terceiro lugar, o perverso é surpreendido com julgamento.

Asafe escreve no verso 20:

Como ao sonho, quando se acorda, assim, ó Senhor, ao despertares, desprezarás a imagem deles.

Em outras palavras, o Senhor um dia despertará as engrenagens do julgamento e o descrente perceberá que sua existência tranquila não passava de um mero sonho. Seus contatos, sua pompa e seu orgulho não eram mais permanentes do que alguma fantasia, algum fantasma, algum sonho.

Você alguma vez já tirou uma soneca, especialmente numa tarde de domingo? Pois é; em um de seus cochilos, você alguma vez sonhou e, quando acordou, percebeu que o sonho tinha durado apenas 3 minutos, apesar de parecer que tinha durado horas? Passou tão rápido... É isso o que sonhos fazem—eles vêm e vão.

Asafe diz: “Já entendi—parece que a vida de sonho do descrente durará anos, mas, à luz da eternidade, não dura nem 3 minutos!”

Então, Asafe reassume a perspectiva bíblica a respeito dos perversos: eles escorregam para a ruína, são varridos pela morte e são surpreendidos pelo julgamento de Deus.

A Perspectiva Bíblica acerca do Crente

Agora, Asafe não somente reassume a perspectiva bíblica acerca dos perversos, mas ele também reganha a perspectiva adequada a respeito do crente, do piedoso que pertence a Deus.

Comece lendo os versos 21–22:

Quando o coração se me amargou e as entranhas se me comoveram, eu estava embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.

Asafe diz: “Ó Deus, quando o Senhor incomodou meu coração—quando Tu revelaste a culpa de meu coração invejoso—quando o Senhor me lembrou da Sua verdade revelada sobre o destino terrível e da vida curta do descrente, percebi como estava amargurado e como agia como um animal irracional, uma besta-fera em meu modo de pensar.”

Agora, isso, sim, é uma confissão verdadeira, não é verdade? Ou seja, é como se Asafe dissesse: “Como eu pude ficar tão cego assim?”⁸ ***Eu estava***

embrutecido e ignorante; era como um irracional à tua presença.

Agora, preciso abrir um parêntese aqui. A palavra traduzida como ***irracional*** na versão Revista e Atualizada é traduzida de forma mais clara como ***animal*** na Revista e Corrigida. De fato, Asafe emprega aqui o termo hebraico *behemoth*. É como se ele disse: “Eu era como um dinossauro.”

Essa é a mesma palavra empregada pelo profeta Joel e também encontrada no livro mais antigo da Bíblia—Jó. Felizmente, Jó descreve para nós o *behemoth*, e alguns estudiosos sugerem que se trata de um hipopótamo ou elefante.

O problema é que a descrição não se encaixa com as características de um hipopótamo ou elefante. Jó escreve:

Sua força está nos seus lombos, e o seu poder, nos músculos do seu ventre. Endurece a sua cauda como cedro (Jó 40.16–17).

Hipopótamos e elefantes não têm um rabo semelhante a um tronco de cedro. Concordo com alguns eruditos no Antigo Testamento que afirmam que esse animal pertence à espécie dos dinossauros. As muitas escavações e descobertas da paleontologia confirmam que eles tinham caudas como árvores e o maior deles era herbívoro.

A coisa mais incrível aqui é que Jó escreve: “Veja o *Behemoth*!” Ou seja, você mesmo pode vê-lo com seus próprios olhos. Essa é uma referência a uma espécie que andava na terra, agora extinta.

O problema é que o estudante da Bíblia foi intimidado por mais de um século de ensino do evolucionismo; todos fomos ensinados que dinossauros existiram 10 milhões de anos antes da humanidade.

Se isso for verdade, o que fazemos com os 6 dias da criação? O que fazemos com Jó, que sugere que

As pessoas podiam olhar para os dinossauros, e com Asafe, que se compara a um desses gigantes?

Bom, deixe-me adicionar que, segundo Gênesis 1, o mundo e universo foram criados com uma idade madura; e tinha que ter sido, de fato, para que o ser humano e animais fossem sustentados. Árvores frutíferas foram criadas já com a capacidade de produzir frutos; luz emanava do sol e das estrelas e inundava a terra; homem e mulher foram criados podendo caminhar e conversar—e logo passaram a discutir (eles eram pessoas de verdade!).

O ovo não veio primeiro; a galinha veio primeiro. A própria ciência já comprovou que certos métodos de datação não são confiáveis e sujeitos a interpretação. Na verdade, deixe-me fechar esse parêntese com uma informação que dificilmente chegará às bibliotecas de escolas e de seus vizinhos. Essa informação mostra claramente que ossos de dinossauros não são tão velhos como alegam os evolucionistas.

Cerca de 30 anos atrás, alguns cientistas da Universidade de Montana, Estados Unidos, encontraram ossos do famoso *Tiranossauro Rex* que não haviam sido totalmente fossilizados; partes dos ossos ainda estavam frescas. Se esses ossos tivessem, realmente, milhões de anos, as células sanguíneas já teriam se desintegrado. Um dos cientistas escreveu no relatório: “O laboratório se encheu de cochichos de animação, pois eu estudava algo dentro de vasos sanguíneos que nenhum de nós tinha visto antes: objetos redondos pequenos, vermelhos translúcidos e escuros no centro... glóbulos vermelhos. Células sanguíneas são compostas em sua maioria por água e jamais teriam sido preservadas num tiranossauro de 65 milhões de anos. Elas eram, de fato, fragmentos de hemoglobina.”⁹

Evidentemente, essa descoberta jamais chegou aos livros didáticos e aos debates sobre o evolucionismo.

Conforme a Palavra de Deus, dinossauros e humanos viveram na terra na mesma época. Jó manda seu leitor olhar para os dinossauros; ou seja, eles ainda estavam vivos e podiam ser vistos por qualquer um.

Algo que sempre me chama a atenção são as imagens esculpidas e desenhadas por pessoas de milhares de anos atrás, retratando homens caçando mamutes e antílopes. Essas figuras rupestres foram colocadas em livros didáticos, mas não outras mostrando animais enormes que se parecem exatamente com dinossauros. Essas imagens foram deixadas de lado.

No capítulo 1, o profeta Joel também fala do *Behemoth* pastando em campos com rebanhos de gado e ovelhas para satisfazer a fome.

Agora, não sabemos exatamente a qual tipo de dinossauro Asafe se refere aqui no Salmo 73—pode ter sido o *Braquiossauro*, que pesava mais de 40 toneladas, tinha 23 metros de comprimento e mais de 12 metros de altura. Mas Asafe escolhe o maior animal terrestre que esmaga todo tipo de coisa enquanto caminha—ele é grande em tamanho, mas pequeno em intelecto e irracional. E Asafe admite: “Esse era eu! Eu era assim! Entretanto, agora eu entendo, não por minha própria razão limitada, mas por causa da revelação de Deus. O descrente que eu tanto invejava... este é o seu fim!”

Então, com essa nova perspectiva, a inveja de Asafe se transforma em pena. Spurgeon escreveu: “Agora, nenhuma inveja consome seu coração, apenas um horror santo, tanto por causa de sua destruição iminente e sua culpa, enche seu coração.”¹⁰

Não invejamos os perdidos, sentimos pena deles, buscamos ganha-los para Cristo, levamos o Evangelho a eles, sabendo que, se o rejeitarem, sofrerão eternamente.

A morte vem para pegá-los também!

Lembre-se que o Salmo começou com Asafe dizendo: ***eu invejava os arrogantes***. Mas Asafe não sente mais inveja. Agora, ele escreve: “Tenho uma nova perspectiva.” Na verdade, Asafe demonstra ter três novas perspectivas sobre sua própria vida e sobre a vida após a morte.

1. Primeiro, Deus me guarda continuamente.

Veja o início do verso 23: ***Todavia, estou sempre contigo***. Grife a palavra ***sempre***. Você pode escrever na margem de sua Bíblia a tradução exata da palavra hebraica traduzida como ***sempre***; o significado é “sempre.”

Sempre! Que palavra maravilhosa! Deus sempre guarda os Seus amados.

2. Segundo, Deus não somente me guarda continuamente, mas Ele também me guia sabiamente.

Lemos na segunda parte do verso 23 e início do verso 24: ***tu me seguras pela minha mão direita. Tu me guias com o teu conselho***. A figura da ***mão direita*** era uma metáfora na antiguidade para a mão de propósito, autoridade, decisão. Até mesmo hoje, existe a ideia de apertar a mão direita de alguém porque representa sua oferta pessoal de comunhão ou acordo e contrato.

Deus o segura pela mão direita, guiando sua vida com a revelação de Sua sabedoria, propósito e autoridade, mantendo uma comunhão pessoal quando você anda com Ele.

3. Terceiro, Asafe escreve que Deus não somente o guarda continuamente e o guia sabiamente, Deus o glorificará finalmente.

Lemos no final do verso 24: ***e depois me recebes na glória***.

Depois—que palavra maravilhosa é essa! Para o crente, existe um glorioso ***depois***. O dinheiro não pode compra-lo; a moeda do sangue de Cristo já efetuou essa compra. Pagar um médico não adiantará de nada; o Médico dos médicos já pagou por isso. Não se trata aqui de um bilhete para furar a fila num parque de diversões; esse é o Bilhete Eterno e ele o leva muito além da fila, até a casa de glória do Pai.

Como vemos, Asafe reassume a perspectiva da eternidade. Spurgeon a resumiu da melhor forma possível: “Podemos suportar o presente alegremente quando prevemos o nosso futuro.”¹¹

Paulo disse isso da seguinte forma: “Quando esta vida curta tiver terminado, consideraremos o nosso sofrimento como algo leve quando comparado ao eterno peso de glória, além de toda comparação” (2 Coríntios 4.17).

Existe um ***depois*** e, para o crente, ele é um depois de ***glória***.

Asafe canta, com efeito: “Para o descrente, a vida na terra é o único céu que ele experimentará, mas de forma passageira. Para o crente, a vida na terra é o único inferno que ele sofrerá, mas apenas de forma passageira.”

E, no nosso caso, até mesmo a morte não é a rainha dos horrores; ela é simplesmente a porta que nos conduz à presença gloriosa de Deus.

Conclusão

Alguns anos atrás, um dos presbíteros de minha igreja me deu de presente um devocional da história cristã—um livro que conta fatos históricos e eventos biográficos que ocorreram no decorrer da história da igreja.

Poucos dias atrás, o fato biográfico do dia foi a vida do jovem Eric Liddell, de 21 anos de idade, o vencedor dos 400 metros livres nas Olimpíadas de

Paris, em 1924. O filme *Carruagens de Fogo* foi baseado na vida de Eric até esse ponto.

No ano seguinte, Eric foi para a China a fim de ensinar numa faculdade em Tientsin. Ele continuou sua obra missionária na China, casou-se com Florence e, quando ela estava grávida do terceiro filho, Eric percebeu que o cenário político estava se tornando hostil; então, Eric enviou sua esposa e filhos para a casa de seus sogros no Canadá. No dia 12 de março de 1943, Eric e muitos outros “inimigos” foram levados para um campo de concentração. Logo após chegar, outras 300 crianças de uma das escolas administradas pela agência Missões para o Interior da China também chegaram, separadas de seus pais. As crianças passaram a ser o foco de Eric; ele organizou uma escola, até formou times de esportes e serviu como tradutor.

Em 1945, ele foi ao médico do campo com alguns sintomas, inclusive com a perna direita paralisada, com dificuldades para falar e enxaqueca. O médico não lhe deu muita atenção e o diagnóstico foi de um derrame simples.

O diagnóstico, contudo, estava incorreto e, dentro de um mês, Eric teve alguns espasmos, engasgando-se e tossindo. Após uma das enfermeiras—uma crente e amiga do casal chamada

Annie—observar sua situação, ela foi à sala ao lado, onde médicos conversavam sobre a situação de Eric, e disse: “Vocês perceberam que o Eric está morrendo?” Eles responderam: “De jeito nenhum! Ele não está morrendo.” Annie voltou e se sentou ao lado de Eric, segurando sua mão. Poucos minutos depois, ele disse em voz baixa a Annie: “Annie, é entrega total.” E morreu.

Alguns dias depois, algumas pessoas que guardavam os pertences de Eric encontraram um pedaço de papel que ele havia datado—a data era da tarde quando ele havia morrido. No pedaço de papel estava a primeira linha de seu hino predileto e foi o hino que eles cantaram em honra a Eric Liddell.

Esse hino corresponde à perspectiva de Asafe e de todo crente, não somente de nossas igrejas, mas de todo decorrer da história. O hino predileto de Eric, e que Asafe ficaria orgulhoso de cantar, era *Firme, Então, Minha Alma*:

*Firme, então, minha alma e sem temor
Inda que haja ventos amanhã
Deus contigo está e todo afã
Se tornará mais leve em seu amor.*

*Firme, então, minha alma, e não se dê
À dor que ainda possa acontecer.
Enche de esperança, amor e fé
E a tentação dispõe-te a resistir.¹²*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 02/03/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Michael J. Sandel, “What Isn’t for Sale,” *The Atlantic* (Abril de 2012).

² *The Pulpit Commentary: Psalms, Volume 2*, eds. H. D. M. Spence and Joseph S. Exell (Funk & Wagnalls Company, 1909), p. 71.

³ Donald Williams, *Mastering the Old Testament: Psalms 73–150* (Word, 1987), p. 25.

⁴ James Montgomery Boice, *Psalms: Volume 2* (Baker, 1996), p. 614.

⁵ *The Expositor’s Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 481.

⁶ Charles H. Spurgeon, *The Treasury of David: Volume 2* (Zondervan, 1977), p. 251.

⁷ Ray Robinson, *Famous Last Words* (Workman, 2003), p. 101.

⁸ John Phillips, *Exploring the Psalms: Volume 1* (Loizeaux Brothers, 1988), p. 609.

⁹ Ken Ham, *The Great Dinosaur Mystery Solved* (Master Books, 2000), p. 18.

¹⁰ Spurgeon, p. 251.

¹¹ *Ibid.*, p. 252.

¹² E. Michael and Sharon Rusten, *The One Year Christian History* (Tyndale, 2003), p. 104.